

DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: MATEUS 28.1-10

Ressurreição de Nosso Senhor

Salmo 16

Deus nos livra da morte e nos dá felicidade. (Essa é a confissão do Salmista). A conexão com o Domingo de Páscoa, a esperança cristã da ressurreição da carne e a vida eterna (o Credo Apostólico), reside na afirmação que em Deus há refúgio e plenitude.

Os versículos 1 e 2 apresentam o salmista confiante em Deus e sua busca por refúgio e proteção. A celebração da Páscoa remete à libertação do povo de Israel da escravidão no Egito e a busca por segurança e salvação. A mensagem da Ressurreição nos conduz ao caminho seguro da Salvação. A confiança em Deus (versículos 3-8) é requisito para a Páscoa Cristã (1Co 15), a declaração da confiança do salmista em Deus como sua única fonte de segurança e felicidade nos traz a segurança que precisamos para a esperança cristã.

Chama atenção a ênfase da importância da comunhão dos santos (v.3) que há na terra e a rejeição das práticas pagãs (v.4), que se relaciona com a celebração da Páscoa como uma festa comunitária e uma renúncia à idolatria.

Os versículos 9-11 apontam para a ressurreição, pois há o reconhecimento da limitação humana e da mortalidade, mas há a afirmação da esperança na vida eterna em Deus, pela ressurreição de Cristo, que é a base da celebração da Páscoa cristã.

O Salmo é uma exortação para buscarmos em Deus refúgio e plenitude em vez de práticas mundanas e vazias. O convite para celebrar a Páscoa com alegria e gratidão, lembrando da libertação que Deus concedeu ao seu povo e da esperança da vida eterna que Cristo nos garantiu. Assim, o desafio é colocarmos nossa confiança em Deus e celebrar a Páscoa com fé e alegria, lembrando da esperança que temos em Cristo.

Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, à tua direita, há delícias perpetuamente” (v.11). Os caminhos do conhecimento, da filosofia, das letras, da ciência, da tecnologia, da informática e outros semelhantes são importantes, e significativos para a existência terrena. Mas o caminho da vida eterna é somente um: Deus se revelou em Cristo Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. (Jo 14.6) (Bíblia de Estudo Conselheira).

Colossenses 3.1-4

Ressuscitados em Cristo, busquemos as coisas lá do alto:

- Fazendo morrer a natureza humana (arrependimento).
- Buscando as coisas lá do alto, onde Cristo está (Batismo na vida diária).
- Reafirmando a esperança cristã (perspectiva da vida eterna).
- Quem está no Senhor, apenas dorme no Senhor!

Atos 10.34-43

O que é um bom sermão? Como eram os sermões da Igreja Cristã Primitiva?

O Dr. Johannes H. Rottmann afirma que esta é uma boa pergunta, a julgar pela influência que os sermões daqueles primeiros dias da Igreja exerceram com profundidade tal que têm repercussão até os dias de hodiernos. Lucas apresenta diversos resumos da pregação primitiva, o Querigma. A perícopre para este domingo de Páscoa nos apresenta, no texto de Atos 10.34-43, um belo resumo da pregação apostólica. Um esquema homilético com os pontos altos da vida e obra de Jesus Cristo.

O texto diz que Deus não faz acepção de pessoas e que não mostra favoritismo, mas que os homens tendem a desconsiderar aqueles que não estão do seu lado. Deus não é assim, pessoas de qualquer nação são aceitáveis por Ele. O essencial é o evangelho da paz. Deus enviou sua palavra aos filhos de Israel e essa palavra é o evangelho, a boa notícia que em Jesus há salvação. A mensagem da Páscoa pode ser resumida como a boa nova da paz, uma mensagem que sempre se faz nova e que permanentemente precisa ser dita e ouvida. A paz pressupõe conflito anterior e a paz é o fim da guerra, somos justos e pecadores; a ruptura fundamental entre o homem e Deus desencadeou outras rupturas, como a ruptura consigo mesmo e a ruptura social. Os apóstolos testemunharam tudo o que Jesus fez na Judeia e na Galileia e como ele foi morto na cruz, mas que Deus o ressuscitou no terceiro dia.

Falar da cruz é declarar seu significado à luz da glória pascal; enquanto contemplar a ressurreição é vê-la contra o pano de fundo do evento sombrio da cruz. [...] É a unidade dos eventos complexos da crucificação e do túmulo vazio que constitui a obra de Cristo uma realidade expiatória. (H. D. McDonald's páginas 539-540 – Confessando o Evangelho vol.1).

Jesus é o pacificador que eliminou as rupturas entre o homem e Deus. Os anjos anunciaram o advento da paz na noite de Natal, que só existe por causa da Páscoa (cristã). Jesus ordenou aos apóstolos que pregassem e testemunhassem que ele é quem foi designado por Deus para julgar os vivos e os mortos. A paz total está na esperança cristã, que é constantemente ameaçada pela coexistência das rupturas do pecado, natureza humana e o maligno, mas os cristãos são chamados a se engajar no papel de promotores da paz, como irmãos e servos de Cristo, que venceu e nos constituiu suas testemunhas.

O que eu pregaria, a partir do texto de Atos 10.34-43?

É com grande alegria que celebramos a Páscoa neste dia, quando lembramos a morte e ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. É também uma oportunidade para refletirmos sobre a imparcialidade de Deus e como ela deve ser um exemplo para nós, cristãos.

No livro de Atos dos Apóstolos, vemos Pedro visitando o oficial romano Cornélio, que foi o primeiro gentio a ouvir o evangelho. Pedro compreendeu que Deus não é parcial e que Ele não escolheu os judeus em detrimento de outros povos. Pelo contrário, Deus convida gentios e judeus para virem a Ele e receberem a salvação.

Esta mensagem é muito importante para nós hoje, pois muitas vezes somos tentados a julgar as pessoas com base em sua aparência, status ou origem. No entanto, Deus não nos ensina a fazer isso. Ele trata a todos com igualdade e justiça, sem favoritismo. Como cristãos, temos a confiança num Deus de amor e compaixão, que não demonstra qualquer sinal de parcialidade em nossa congregação. A imparcialidade de Deus concede paz e vida eterna a todo aquele que crê no Evangelho. Romanos 1:16 diz que o Evangelho é "o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". E em Romanos 5:1, lemos que "justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo". Além disso, em Atos 10:36-38, Pedro testemunha que Jesus "andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele". E João 3:16 afirma que "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

O evangelho da paz que vem de Cristo é para todos, de qualquer nação. Jesus andou por toda parte e é o Senhor de todos. A paz com Deus é resultado da boa nova que anuncia Cristo para todos. Todo aquele que crê em Cristo tem paz com Deus, independentemente de sua origem ou status. Aqui reside um problema crônico de nossos dias, pois a divisão, a cisão

e a acepção de pessoas é muito contundente em nossas vidas. (Citar exemplos locais e atuais). Precisamos olhar mais para Cristo e sua obra e descansarmos na paz e alegria que sua ressurreição nos traz. Como resultado da paz de Cristo, o crente age como pacificador, tratando a todos com imparcialidade. Tiago 2:1-9 nos ensina que não devemos fazer acepção de pessoas, dando preferência aos ricos em detrimento dos pobres. O verdadeiro crente age como pacificador, amando a todos sem distinção, assim como Jesus o fez. Como está escrito em Colossenses 3:11, "em Cristo Jesus não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo ou livre, mas Cristo é tudo e em todos".

A imparcialidade de Deus é uma grande verdade que deve nos levar a refletir sobre nossas atitudes em relação aos outros. Não devemos fazer acepção de pessoas, mas amar a todos como Cristo nos amou. Portanto, celebremos a Páscoa com alegria, sabendo que Deus é imparcial e que a salvação em Cristo é para todos. Que este conhecimento nos conduza ao temor de Deus e à certeza da salvação, levando-nos a um testemunho mais eficaz do evangelho, sem acepção de pessoas. Que Deus nos abençoe nesta Páscoa e sempre. Que o Espírito Santo nos ajude a viver essa verdade em nossas vidas, para a glória de Deus. Amém!

Mateus 28.1-10

A Ressurreição de Cristo.

No final do sábado, no início do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ao sepulcro. Houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, removeu a pedra da entrada do túmulo e sentou-se sobre ela. O anjo tinha um aspecto semelhante a um relâmpago e sua veste era branca como a neve. Os guardas ficaram espavoridos e caíram como mortos. A ressurreição de Jesus foi acompanhada por sinais sobrenaturais para indicar que algo especial estava acontecendo. As mulheres saíram para ver o túmulo e preparar o corpo do Senhor para embalsamamento. Quando chegaram, um forte abalo fez a terra tremer, indicando que um anjo havia descido do céu e removido a pedra do túmulo. Ele não estava ali para abrir o sepulcro para Cristo, mas para mostrar que a ressurreição já havia ocorrido, apesar da pedra, do selo e da guarda.

O anjo disse às mulheres para não terem medo, pois buscavam a Jesus, que foi crucificado. Ele não estava mais lá, pois havia ressuscitado, como havia dito. Elas deveriam ir ver onde ele jazia e anunciar aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e iria adiante

deles para a Galiléia. As mulheres partiram com medo e grande alegria para contar aos discípulos. A mensagem do evangelho é de não temer o pecado e a morte, mas de ter alegria no Senhor, pois Jesus foi crucificado, mas ressuscitou, como ele havia dito e como as profecias do Antigo Testamento haviam anunciado. As mulheres não deviam procurar mais o corpo de Cristo entre os mortos, pois ele havia sido liberto das algemas da morte. Sua mensagem era de esperança e alegria para todos os que creem em Jesus.

O que eu pregaria a partir deste texto?

Na Páscoa, somos desafiados a anunciar a mensagem do túmulo vazio. Essa é a nossa missão, é o desafio da Igreja. Mas, infelizmente, muitas vezes, essa mensagem não é ouvida. A Páscoa se tornou apenas uma oportunidade comercial, e a verdadeira mensagem da Páscoa ficou restrita a poucos lares.

Vamos refletir sobre a cena vivida pelas mulheres naquele primeiro dia da semana, no domingo de Páscoa, conforme descrito no Evangelho de Mateus capítulo 28 versículos 1 a 10. As mesmas mulheres que acompanharam todos os eventos da vida e dos sofrimentos de Jesus foram ao túmulo para embalsamar o corpo de Jesus.

Ao chegarem lá, elas se depararam com o túmulo aberto e o corpo de Jesus não estava mais lá. O que elas pensaram? De repente, elas ouviram o melhor anúncio: "Por que buscais dentre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou". A vida daquelas mulheres, e de todos os que ouviram a mensagem do túmulo vazio, mudou completamente.

Esse é o primeiro desafio deste domingo de Páscoa: a Igreja tem o desafio de mudar a vida das pessoas, pelo poder de Deus. Anunciar o túmulo vazio para que muitas vidas errantes, sem rumo a seguir, desorientadas, possam encontrar e seguir o rumo da cruz de Jesus, que hoje é vazia, também, apontando para a vida cheia de sentido que Jesus vem trazer.

Mas, infelizmente, muitos ainda duvidam da ressurreição. Eis o segundo desafio do domingo de Páscoa: preservar a verdade da ressurreição, defendê-la, proclamá-la e mostrar a sua atualidade. A razão humana não pode compreender a ressurreição, mas há muitos ensinamentos em nossa volta tentando anular essa mensagem. É importante que preservemos a verdade da ressurreição, defendendo-a e proclamando-a com firmeza.

O anúncio do túmulo vazio sacia as necessidades das pessoas. Os anjos trouxeram um anúncio confortador, bíblico, atual e relevante para as mulheres que estavam desorientadas e perdidas. O terceiro desafio é mostrar que só a mensagem do Jesus vivo sacia as nossas

necessidades, sejam elas quais forem. Jesus não viveu à toa, por nada, mas para estar presente e agindo em todos os momentos de nossas vidas.

Por vezes, hesitamos, temos dúvidas e queremos fugir da missão de Deus. Mas, assim como os discípulos, devemos superar nossas dúvidas e tornarmo-nos grandes anunciadores do túmulo vazio. A graça de Deus é abundante para aqueles que anunciam essa mensagem.

Por fim, o quarto desafio é mostrar que o anúncio do túmulo vazio é o cerne, o centro da mensagem cristã. Somente a ressurreição dá significado a tudo que fazemos como cristãos. Anunciar o túmulo vazio é um grande desafio, mas vamos vencer, pois Jesus venceu primeiro por nós. Amém.

Pastor Joel Müller

Vice-Presidente de Ensino da IELB.

Porto Alegre, março de 2023